



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Gisele Bortolini – Dia Mundial da Alimentação

O Dia Mundial da Alimentação é comemorado no dia 16 de outubro desde 1945. Ele foi definido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura e tem como base a reflexão sobre 4 questões principais: melhor nutrição, melhor produção, melhor ambiente e melhor qualidade de vida.

A cada ano é escolhido um tema para refletir sobre o cenário da alimentação mundial e em cada país, e neste ano o tema será “Comida, Água, Direitos e Equidade: Celebrando o Dia Mundial da Alimentação 2023”.

ENTREVISTA COM: Gisele Bortolini, Coordenadora Geral de Promoção da Alimentação Saudável da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.

Qual é a importância do Dia Mundial da Alimentação?

O dia 16 de outubro foi escolhido para comemorarmos o Dia Mundial da Alimentação, que é comemorado desde 1945. Foi a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura que definiu essa data. Essa data é um momento, assim como o mês todo de outubro, de refletir sobre o cenário da alimentação mundial e no país, como estamos hoje, onde pretendemos chegar, como ampliar o acesso da população mundial a alimentos adequados e saudáveis. No Brasil será uma oportunidade, sempre é uma oportunidade, de refletir sobre o cenário brasileiro e pensar nos desafios que nós enfrentamos e quais são as possíveis soluções para reduzir a fome e para garantir alimentação de qualidade na mesa de todos os brasileiros.



Quais as principais preocupações atuais em relação à alimentação?

Nós temos no país, hoje, mais de 125 milhões de brasileiros que estão em algum grau de insegurança alimentar e nutricional. Isso significa uma restrição quantitativa ou qualitativa da alimentação. E 33 milhões de brasileiros em insegurança alimentar grave. Isso significa com restrição de acesso aos alimentos. E quando a gente olha para a qualidade da alimentação, a gente observa que os brasileiros estão deixando de comer arroz e feijão, que é a base da nossa alimentação, e passam a comer mais alimentos ultraprocessados. Um dos grandes desafios e preocupações atuais, além de garantir alimentos em quantidade suficiente, é garantir que esses alimentos sejam alimentos de qualidade, alimentos in natura e minimamente processados e que os alimentos ultraprocessados fiquem longe da alimentação dos brasileiros.

Sabemos que a alimentação é um direito humano. A senhora poderia explicar o que isso significa?

A alimentação no Brasil é um direito garantido a todos os brasileiros na Constituição Brasileira. Ela é um direito de todos os brasileiros e dever do Estado. E quando nós falamos de direito humano básico à uma alimentação adequada e saudável, nós estamos falando de uma alimentação que precisa ser garantida, que as pessoas tenham acesso permanente e regular de forma social justa; que seja adequada aos aspectos biológicos de que nós precisamos; adequada aos aspectos sociais, de acordo com o ciclo da vida; que atenda às necessidades específicas de uma determinada patologia e que também valorize a cultura local. Então, tem que ser de qualidade, de variedade e que também contribua para o prazer e sabor. E que considere as dimensões de gênero, raça e etnia.

Que relação existe entre direito humano à alimentação adequada e a segurança alimentar e nutricional?

O conceito de segurança alimentar e nutricional no país é definido quando nós brasileiros, indivíduos, temos acesso regular e permanente aos alimentos, não só em quantidade, mas também em qualidade. Isso vai contribuir com a segurança alimentar e nutricional dos indivíduos e da população brasileira. É um direito humano, previsto na Constituição e que precisa ser garantido para que se tenha segurança alimentar e nutricional.

Pesquisas apontam que uma grande parte da população brasileira se encontra em insegurança alimentar e nutricional. O que isso significa e quem é a população mais afetada?

Dos 33 milhões de brasileiros que estão em insegurança alimentar e nutricional grave, a fome acomete, de forma mais grave, a população rural. Desses 33

milhões de brasileiros, 27 milhões se encontram nos grandes centros urbanos. Garantir a segurança alimentar e nutricional, hoje, nos grandes centros urbanos é um grande desafio. Quem são os mais afetados? São mulheres negras que moram na periferia, principalmente na região Norte e Nordeste do país. Domicílios chefiados por mulheres e com crianças menores de 10 anos.

Quais são os fatores que agravam a fome e a insegurança alimentar e nutricional em nosso país?

A insuficiência de renda, desemprego, subemprego, deficiências nutricionais, falta de acesso à educação e precárias condições de saúde estão diretamente relacionadas ao agravamento da insegurança alimentar e nutricional do país. Por isso é necessário um conjunto de políticas públicas dos diversos setores, ou seja, do governo federal, estadual e municipal para a redução da insegurança alimentar e nutricional no país. Medidas estruturantes são necessárias e também medidas emergenciais.

Quais são os programas de combate à fome em atividade neste momento no Brasil?

Com a volta do Brasil ao mapa da fome, uma série de políticas públicas, que já deram certo no passado, foram retomadas e estão em curso para contribuir com a redução da fome no país. Uma delas foi a volta do CONSEA, que é um espaço em que a sociedade civil pode opinar sobre as políticas públicas de segurança alimentar e nutricional. A retomada do Bolsa Família, com a ampliação dos valores repassados para as famílias, principalmente para as famílias com crianças. O Programa de Alimentação Escolar, que teve seu valor atualizado. Então, é o governo federal repassando um valor a mais para os municípios comprarem alimentos para a alimentação escolar. O PAA - Programa de Aquisição de Alimentos - foi retomado, que é a compra dos alimentos da agricultura familiar e doação para a população em situação de insegurança alimentar e nutricional. Além da valorização do salário mínimo, o Plano Safra é um dos maiores Planos Safra da história do país e financia a produção de alimentos saudáveis da agricultura familiar. Além disso, o Brasil Sem Fome, que é o novo plano do governo federal, reúne uma série de esforços dos diferentes setores para responder de forma coordenada para a fome no país. Além de retomar uma série de políticas públicas que já deram certo no país, também está se pensando numa série de novas políticas públicas que possam dar resposta aos novos desafios do contexto atual, incluindo as mudanças climáticas.

A trajetória histórica de luta pela alimentação saudável tem sido árdua e constante. Vem aí a 6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Qual é a importância dessa Conferência e como participar?

A 6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional vai acontecer de 11 a 14 de dezembro em Brasília e acontece em um momento crucial da

sociedade brasileira, no qual a necessidade do fortalecimento da democracia e da participação social é fundamental para o restabelecimento de condições dignas de vida e de cidadania. A Conferência está sendo organizada pelo CONSEA nacional, em parceria com a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional, e tem as etapas municipais e estaduais. Então, é uma excelente oportunidade de participação em nível local que elege delegados do município para o estado e do estado para o governo federal. É um momento importante de participação da sociedade para essa agenda.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é a sua mensagem para o programa de hoje?

Este ano, a Pastoral da Criança celebra 40 anos de história. Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar e agradecer a todos que colaboraram com essa missão de salvar vidas. Espero que esse trabalho continue tocando os corações das pessoas e transformando vidas e comunidades. As visitas que os líderes fazem na comunidade ajudam as famílias a criar oportunidades de desenvolvimento de seus filhos, para que possam conquistar uma vida digna e feliz. O ideal seria que todas as comunidades pudessem contar com a presença e o trabalho da Pastoral da Criança. Mas para isso, precisamos de mais líderes e voluntários que nos ajudem. Portanto, quero fazer um convite a você que nos ouve agora. Se na sua cidade já tem Pastoral da Criança, junte-se aos líderes. Se não tem Pastoral da Criança, converse com o padre, com o bispo, com o pastor, afinal, a Pastoral da Criança é ecumênica, todos são bem-vindos, e veja como é possível implantar a Pastoral da Criança aí na sua comunidade.

(TESTEMUNHO) Julinha Lopes de Souza, Líder e Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança de Guajará-Mirim, Rondônia.

Como é que vocês, líderes da Pastoral da Criança, orientam as famílias sobre a importância de uma alimentação saudável?

Durante as visitas às famílias, orientamos sempre as mães sobre a importância de se ter uma horta caseira plantada em garrafas PET e vasilhas que não se utilizam mais. E também sempre mostramos durante as visitas no Aplicativo o e-Alimentação e incentivamos todas a baixarem e usarem o Aplicativo da Pastoral da Criança que contém muitas orientações importantes sobre a alimentação saudável. Na Celebração da Vida, incentivo sempre a partilha de mudas e sementes entre as famílias. E assim, conseguimos trazer mais famílias e novos líderes.

(MENSAGEM) Dom Elio Rama, Bispo da Diocese de Pinheiro, Maranhão e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Entre as ferramentas que a Pastoral da Criança utiliza para realizar seu trabalho está o Aplicativo da Pastoral da Criança, não é?

Isso! Deus está nos dando possibilidades de trabalharmos com algo que seja mais rápido e mais fácil também de fazer chegar até às mães. Portanto, o Aplicativo, hoje, é algo importantíssimo e necessário. Não esquecendo também, claro, o contato humano, a presença, o olhar, a conversa, tudo isso também deve ser tido em consideração e continuar. Mas o Aplicativo, hoje, é algo que não podemos deixar de lado.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1673 - 16/10/2023 - Dia Mundial da Alimentação